

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E VALORES SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM O MODELO DE RESPONSABILIDADE PESSOAL E SOCIAL<sup>1</sup>**

### **PHYSICAL EDUCATION AND SOCIAL VALUES: AN EXPERIENCE WITH THE PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL**

**Marcos Roberto de Oliveira<sup>2</sup>, Fabiane da Silva Prestes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUI.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação nas Ciências

<sup>3</sup> Doutora em Ciências em Estágio Pós doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências

### **INTRODUÇÃO**

A discussão sobre o papel da escola está presente na sociedade e é essencial para o desenvolvimento do aluno, indo muito além da transmissão do conteúdo científico. Questões como valores éticos e morais, disciplina, caráter e juízo, passam a fazer parte do cotidiano do professor, o qual assume esta atribuição com o intuito de apontar um caminho, para a utilização destes valores, em benefício de todos. É o que a sociedade, a família e as autoridades esperam que a escola promova. Possibilidades que vão além do acesso crítico ao conhecimento sistematizado, direcionam que esta instituição promova desenvolvimento de atitudes, valores e normas que permitam o convívio social.

Neste processo, portanto, a escola acaba assumindo o dever de atuar na formação moral dos alunos e com isso, mediar todas as situações que surgem diariamente e que interferem no rendimento escolar, tais como: violência, indisciplina, falta de respeito e outras ocorrências. Neste contexto, um dos papéis do professor, é tentar por meio de estratégias de ensino, reestabelecer e resgatar valores morais socialmente desejados. Diversos autores (GOERGEN, 2005; LA TAILLE, 2006, LEMOS, 2006; SCHIFFER, 2008; FREIRE E SILVA, 2011) afirmam que as questões que envolvem o aprendizado de valores são condições que possibilitam que o indivíduo passe a tomar consciência e assumam atitudes coerentes de acordo com o que encontra-se estabelecido nas regras do convívio democrático.

Dessa forma, com o propósito de implantação de um dispositivo que contribua de forma positiva para um melhor relacionamento entre alunos e professores e, também, contribuindo para o convívio familiar e social, a partir da aquisição de princípios e valores, por meio das aulas de Educação Física, tem-se o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (MRPS) desenvolvido por Donald Hellison na década de 1970 (HELLINSON, 2011). O objetivo desta proposta metodológica é o desenvolvimento de valores pessoais e sociais em aulas centradas no ensino de práticas corporais e a transferência deste para a vida cotidiana dos alunos. Classificados em níveis, os valores são propostos ao longo das aulas de Educação Física, sendo que o ideal é que o aluno passe de um nível inferior para níveis superiores de responsabilidade pessoal e social.

Desta forma, a pesquisa apresenta a seguinte problemática, como os princípios do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social de Hellison (2011) podem influenciar no desenvolvimento de valores morais e relações sociais, no ensino de Educação Física, entre alunos de Ensino Fundamental?

O objetivo é verificar a potencial influência dos princípios do Modelo de Responsabilidade Pessoal

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

e Social de Hellison (2011), no ensino de Educação Física, para a compreensão e desenvolvimento deste modelo entre alunos de ensino fundamental.

A pesquisa tem como base a Educação popular em movimentos e organizações sociais, e a escola é uma destas instituições, pois, transmite o conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos, por meio de vivências de aprendizagem e de um grupo de profissionais que tem um objetivo comum, a educação.

## METODOLOGIA

O propósito da pesquisa é conhecer as possibilidades e limites do MRPS de Hellison (2011), como ferramenta pedagógica para a educação em valores de alunos do ensino fundamental. Tomando como espaço de intervenção as aulas de Educação Física em uma escola pública, a pesquisa buscou examinar a influência das aulas desenvolvidas nessa perspectiva sobre a responsabilidade pessoal e social em alunos do 6º ano de uma escola pública do sul do estado de Paraná.

Inicialmente a pesquisa teve uma etapa descritiva, com a finalidade de caracterizar, no espaço escolar, os comportamentos sociais dos sujeitos participantes do estudo. De acordo com Gil (2002, p.42) as pesquisas desse tipo “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Dessa forma, foi possível estudar as características do grupo pesquisado particularmente nas dimensões de interesse desta investigação: comportamento agressivo, a violência e aspectos da vida familiar.

A segunda etapa deste estudo assumiu o caráter de pesquisa participante. Este tipo de pesquisa é utilizado quando há um envolvimento real entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados. Segundo Demo (2000), esta pesquisa está ligada à prática em termos científicos, com a finalidade de intervenção e possibilitando uma discussão do processo de investigação baseado no ponto de vista da realidade social encontrada.

Com os dados coletados, se deu início a intervenção propriamente dita, por meio da pesquisa participante. Que tem como característica a interação entre os pesquisadores e os membros investigados (GIL, 2002). O mesmo autor relata ainda sobre esta forma de pesquisa:

[...] mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem-se voltado, sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como os constituídos por operários, camponeses, índios etc. (Gil, 2002, p.56).

Já Soares e Ferreira (2008, p. 91), descrevem a pesquisa participante como:

[...] o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa (SOARES e FERREIRA, 2008, p. 91).

No decorrer da segunda etapa desta pesquisa foram analisadas as interações sociais dos grupos que participaram das aulas de Educação Física orientadas pelos princípios de intervenção pedagógica do Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social de Hellison (2011),

Em vista destas propriedades, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois buscou compreender o comportamento dos alunos no decorrer das aulas, analisando os seus relatos e experiências vivenciadas.

Os cuidados éticos nesta pesquisa procuraram não expor os sujeitos à riscos desnecessários e a eventuais discriminação durante as aulas. Foi obtido o consentimento livre e esclarecido, garantido anonimato e preservando os dados por meio da confidencialidade do pesquisador, para todos os

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

participantes. Cumpre enfatizar que o projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, recebendo parecer favorável (nº 1.305.452).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obtenção dos dados para dar suporte a pesquisa está sendo realizada por meio de referências bibliográficas, análise de documentação, observação e entrevistas. Nesse sentido, apresentam-se os resultados que já foram levantados.

No que tange as referências bibliográficas estudadas, nos últimos 20 anos, pelos menos, o MRPS tem sido utilizado e pesquisado em diversos países (ESCARTÍ; GUTIERREZ; PASCUAL, 2005; ESCARTÍ, 2009; HELLISON, 2011; HELLISON; WALSH, 2002; LOUREIRO, 2013; MARTINS, 2014; MOULIAÁ, 2013; NOGUEIRA, 2011; REGUEIRAS 2006; REGUEIRAS, 2012). Em linhas gerais, os resultados são muito promissores, pois apontam para um relacionamento social saudável e capaz de respeitar as diferenças.

No Brasil, no entanto, não há muitos trabalhos científicos nesta área. Por meio da busca em cinco dos periódicos mais reconhecidos na área, na base de teses e dissertações do Ministério de Ciência e Tecnologia e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, mostram que, com o sobrenome do autor da proposta ou nome do programa são localizados em apenas 02 estudos. Sendo um deles, o realizado por Ferreira (2018), que aborda o modelo a partir da perspectiva da formação de professores, e o segundo trata-se da pesquisa de Pick (2004) que desenvolve um estudo de campo, na educação especial. Em outros artigos, o modelo é referenciado, mas apenas como revisão.

Guimarães e Negrão (2004), afirmam que os efeitos desta situação comprometem praticamente todo o contexto institucional. Consequentemente, afeta a vida de toda a comunidade escolar e que de uma maneira ou outra acaba se tornando vítima deste processo. Desta forma, cabe buscar alternativas que contribuam para o processo de formação destes alunos e o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social pode vir a ser um grande aliado neste percurso.

No que tange à observação participante, pesquisa de campo vem sendo desenvolvida em uma escola pública da rede estadual do Paraná. Participaram da pesquisa alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental, do período matutino, com idade entre 11 e 15 anos, totalizando 30 sujeitos. A escolha foi intencional, levando em conta que são alunos da turma que está iniciando as suas atividades no colégio, ser misto e estarem aptos a participar das aulas de Educação Física. Na pesquisa, foram incluídos todos os alunos que frequentaram esta turma, envolvendo desta forma, tantos alunos da comunidade quanto do instituto. Além da autorização da escola, todos os alunos participantes deveriam estar devidamente autorizados por parte dos responsáveis legais, por meio do termo de consentimento e participação da pesquisa. Caso alguma das crianças não fosse autorizada a participar da pesquisa, ela poderia participar normalmente das atividades propostas nas aulas de Educação Física. Apenas não seriam realizados registros sobre seu comportamento em aula orientadas à produção de dados, nem seriam convocadas a realizarem registros e ou depoimentos vinculados exclusivamente com a pesquisa. Ainda assim todas as crianças foram autorizadas a participar da pesquisa.

Cada observação resulta em um diário de campo. Os diários são preenchidos durante a análise das filmagens. Foram filmadas 14 aulas, o que totaliza em média 700 minutos de filmagem. Cada nível ( I ao V) é composto por diversos comportamentos os quais são apontados pelas letras: A,B,C,D,E e F (nível I), G,H, K (nível II), R, S e T (nível III), V e W (nível IV), X, Y e Z (nível V).

Os comportamentos analisados de acordo com os níveis: I - não participar; não assumir responsabilidade/culpar os outros; ridicularizar os outros/zombar dos outros; abusar/agredir verbal ou fisicamente; interromper/interferir na aula; não compartilhar materiais; II - respeitar os direitos

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

dos outros; respeitar os sentimentos dos outros; auto-controle; III - participar nas atividades; aceitar desafios; interesse em aprender e aperfeiçoar; IV - assumir responsabilidades; trabalhar com autonomia; V - ajudar/cuidar dos outros; cooperar; cuidar de si.

Na medida em que as filmagens foram observadas, e preenchidos os diários de campo, foi possível verificar em que nível se encontra o aluno. Se o comportamento for repetido por mais de vezes, deve ser entendido que o aluno se encontra no nível anterior.

Em relação às fichas de avaliação dos alunos, as quais são preenchidas por eles, ou seja, ao final da aula, os alunos foram reunidos para uma conversa (avaliação final) e após responderem sobre o que havia sido realizado durante a aula, lhes era entregue a avaliação do aluno. Ele deveria responder sobre o seu sentimento sobre a prática realizada, colegas, professor e etc. Estas totalizam 14 conjuntos de avaliação (um para cada aula realizada), foram analisadas, até o momento, 07 aulas do conjunto.

Quanto às entrevistas, as mesmas foram gravadas por meio de aparelho digital e, posteriormente, serão transcritas pelo programa Voice Meeter.

## CONCLUSÃO

O entendimento da realidade, que é imposta a escola e aos professores, é uma tarefa que requer muito esforço para que haja uma mudança. Ou seja, trata-se de um processo que envolve toda a escola. Neste contexto, a Educação Física por ser uma disciplina diferenciada e por apresentar características atraentes, se torna um espaço potencialmente propício para o desenvolvimento de situações que contribuam no aprendizado de valores, normas e atitudes voltadas para o exercício da cidadania (GONZALEZ E FRAGA, 2012).

Por meio da proposta de ensino da Educação Física, é possível promover o respeito às diferenças, combate à discriminação, disciplina, tolerância, entre outros. Sendo assim, a aprendizagem destes valores durante as aulas, pode resultar na transmissão destas para além dos muros da escola.

Nesse sentido, como a escola é um ambiente que apresenta uma diversidade de sujeitos com os mais diversos comportamentos, incluindo-se indisciplina, agressividade, preconceito, uso de drogas e falta de comprometimento, o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social de Hellison, apresenta-se como capaz de impactar no desenvolvimento de valores morais e relações sociais entre os alunos pesquisados. No decorrer das atividades, as etapas de conversa individual, conscientização, atividade física, reunião em grupo e tempo de reflexão, oportunizam aproximação com os alunos, escuta cuidadosa, incentivos para o cumprimento das normas (as quais foram construídas em conjunto), atividades físicas em cooperação e proximidade, manifestação de opiniões e a reflexão sobre seus sentimentos em relação às aulas, seu comportamento e percepções sobre a necessidade de melhorá-lo. Por fim, trata-se de atividades que promovem a interlocução de saberes e despertam uma convivência harmoniosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acesso em 22 set. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

SEF, 1997b.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

ESCARTÍ, Amparo et al. El desarrollo positivo a través de la actividad física y el deporte: el programa de responsabilidad personal y social. Revista de Psicología del Deporte, v. 62, n 1-2, p.45-52, 2009.

ESCARTI, Amparo; GUTIÉRREZ, Melchor; PASCUAL, Carmina. Responsabilidad personal y social a través de la educación física y el deporte. Barcelona: GRAÓ, 2006.

FERREIRA, Dirlene. Elaboração, implementação e avaliação de um curso de formação continuada em educação em valores na modalidade EaD. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2018.

FREIRE, Elisabete dos Santos; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Valores como conteúdo da Educação Física escolar: perspectiva a partir da Motricidade Humana. Revista Brasileira de Ciência & Movimento. São Paulo, n. 19 (4), p. 89-96, 2011. Disponível em <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2205/2124>>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Afazeres da Educação Física: planejar, ensinar, partilhar. Erechin: Edelbra, 2012.

GOERGEN, Pedro. Educação e Valores no Mundo Contemporâneo. Educação & Sociedade. Campinas, n. 92, v. 26, p. 983-1011, Especial – Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 15 de Fev. de 2020.

GUIMARÃES, Jose Luiz; NEGRÃO, Adriane Vasti Gonçalves. A Indisciplina e a Violência Escolar. Assis - SP, 2004. Disponível em <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo7/aindisciplina.pdf>> Acesso em 01 abr. 2020.

HELLISON, Don. Teaching Personal and Social Responsibility Trough Physical Activity. 3.ed. USA: Human Kinetics, 2011.

HELLISON, Don; Walsh; David Scott. Responsibility-based youth programs evaluation: investigating the investigations. Quest, 54, 292-307, 2002.

LA TAILLE, Yves. Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEMONS, Kátia Lúcia Moreira. Educação Física e Valores: análise em discursos de professores e alunos de escolas do ensino fundamental e médio da cidade de belo Horizonte – Minas Gerais. Programa de Doutorado em Ciências do Desporto da Universidade do Porto, Porto: 2006.

LOUREIRO, Diana Teresa Figueiredo. Responsabilidade Pessoal e Social no Desporto – estudo da relação da motivação intrínseca, competência, enjoyment, orientação motivação e clima motivacional em função dos gêneros. Dissertação – Programa de Mestrado em Psicologia do Desporto e do Exercício. Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarem, Rio Maior, 2013.

MARTINS, Paulo Jorge. Desenvolvimento pessoal e social: relações entre responsabilidade pessoal e social, orientação motivacional e atitudes face ao desporto. Programa de Doutorado em Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, 2014.

MOULIAÁ, Luis Rodrigues de Vera. Desenvolvimento de valores sociais e relacionais através da Educação Física: Orientações curriculares para a educação técnico-profissional e vocacional. Dissertação – Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. Espanha: 2013.

NOGUEIRA, Humberto de Oliveira. O Modelo de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social em Lares Especializados de Infância e Juventude. Programa de Pós-Graduação em Atividade Física Adaptada, Universidade do Porto, Porto, 2011.

OLIVEIRA, Nome. As origens do pensamento Grego. Brasil Escola: meu artigo, 2018. Disponível

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/as-origens-pensamento-grego.htm>>.

Acesso em: 01, junho de 2020.

PICK, Rosiane Karine. Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, UFRGS, 2004.

REGUEIRAS, Maria Leonor Ventura. Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social dos jovens através do Desporto: Uma análise centrada na perspectiva dos especialistas. Programa de Doutorado em Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2012.

SCHIFFER, Mônica Brunner. Uma nova perspectiva na educação: Valores Humanos e saberes escolares. 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/531\\_531.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/531_531.pdf)> Acesso em 23 de abr. 2020.

SOARES, Leandro Queiroz; FERREIRA, Mario Cesar. Pesquisa participante como opção metodológica para a investigação de práticas de assédio moral no trabalho. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Florianópolis, v. 6, n.2, p. 85-109, abr. 2008. ISSN 1984-6657. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/1117/7139>>. Acesso em: 19 Mar. 2020.

**Parecer CEUA:** 1.305.452